

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta - feira, 25 / Janeiro / 1980 — Ano 48.º — N.º 2495 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

EDITORIAL

A FOGUEIRA

POR FERNANDO BARRADAS

Conforme se pode ler em notícia que inserimos numa das páginas interiores, o «Defesa de Espinho» foi, mais uma vez, alvo da atenção do Executivo camarário, desta feita a propósito de uma simples e inocente pergunta que desde há tempos aqui vimos fazendo.

De facto, o nosso «Triki-Triki», o nosso ingénua e bem humorado «Triki-Triki», foi a razão para que um ilustre e excelentíssimo vereador da Câmara Municipal de Espinho nos atirasse, em plena sessão pública, a pedra que tenta provocar o desequilíbrio capaz de nos lançar na fogueira inquisitorial, repressiva e censória, a que desde há uns anos já não estávamos habituados.

Desconhece o senhor vereador que é direito legítimo, que é dever e obrigação de um jornal, informar os seus leitores, esclarecer e perguntar? Ignora o senhor vereador que a Lei é bem clara quando dá ao jornalista o direito de investigar, de averiguar, de perguntar, sem qualquer tipo de impedimento ou entrave à sua missão? Não sabe o senhor vereador o que é o Estatuto do Jornalista?

Saiba o senhor vereador que este jornal não se assusta com ameaças de processos, nem se intimida com caixas de fósforos.

Melhor do que fazer a triste e ridícula figura que fez, melhor seria se tivesse, isso sim, tentado saber a resposta à nossa pergunta. Quem não deve, não teme. Quem pergunta, quer saber, E quem cala, consente.

Nós não tememos, queremos saber, e não nos calaremos!

Um ano. Trezentos e sessenta e cinco dias. Dias que se multiplicam, se desdobram e se dividem por 300 mil escudos. Um ano. Trezentos e sessenta e cinco dias. Trezentos contos. Um número a juntar a outros números. Matemática do nada. Aritmética do vazio. Vazio mergulhado no zero que significa o nada do poço sem fundo que significa o tudo.

Tivemos um ano, que até foi internacional, e talvez, quem sabe por acaso, da criança.

Temos um ano, que até é de trezentos e sessenta e seis dias, e no qual ao acaso, mergulhamos no vazio de um poço sem nada, centenas de — nossas — crianças sonhadas no tudo que recheamos de qualquer coisa.

Somos um ano. Mais um. Na diferença de sê-lo estará a verdade de não parecê-lo.

Porque parecer não é ser, sejamos. Vamos ser. Temos que ser. Os 365 dias que vamos ser amanhã, no dia de hoje, em todos os dias de hoje, a isso nos obrigam.

PÁGINA 5

NO NOSSO DISTRITO



SAÚDE DAS CRIANÇAS VALE 300 CONTOS

SESSÃO DA CÂMARA «CHOCANTE»

PÁGINA 3

«OS EMFAIXFAVORES»



O pintassilgo e o melro, nos tempos em que as aves falavam, fizeram um pacto de ajuda mútua, no mútuo interesse de melhor se acomodarem nos poleiros de boa alpista.

Lustraram as asas, olearam os bicos e escovaram a plumagem, preparando-se para os grandes voos cobiçados pelos passarões do país dos bisnaus...

(ÚLTIMA PÁGINA)

PONTE D'ANTA ...AINDA OS CASOS DAS CASAS

• PÁGINA 4

MELROS E PINTASSILGOS...

por ERGÍLIO DE AZEVEDO

MÃOS À OBRA

por ARAÚJO DE CASTRO

• ÚLTIMA PÁGINA •

«SEMENTE»

COLHER A ATENÇÃO DO PÚBLICO DANÇANDO MAS SONHANDO BAIXO

DESÂNIMO E CISÕES COM ÊXITO À MISTURA

Fundado em Esmojães, Anta, no último trimestre de 1977, o Grupo «Semente» tinha, na altura, por objectivos, para além da promoção cultural dos seus elementos, a realização de um trabalho essencialmente virado para a Infância e Terceira Idade.

Dois anos de experiência ditaram, no entanto, alterações ao projecto inicial, com uma boa dose de polémica interna à mistura, não tardando que as atenções do público se canalizassem para a Secção Etnográfica, sem dúvida a mais conseguida.

«ÀS VEZES DESANIMAMOS»

Os frutos, verdes ou maduros, saborosos ou não, da «Semente» foram «descascados» para o «Defesa de Espinho», por vezes com facas ferrugentas, por três dos seus elementos, Joaquim Alves, Joaquim Maia e Maria Judite, a última das quais começou por fazer o «ponto da situação»:

— Aquilo que nós queríamos fazer era trabalhar para a Terceira Idade e a Infância. Para os miúdos, já temos feito muitas coisas. Chegámos a fazer uma sessão de pintura ao ar livre nos Altos Céus e se não temos outras actividades é porque não há no grupo pessoas que percebam um bocado de teatro e música, que nos ajudem a manter de pé secções como a de Fantoches. Já fizemos umas coisas, como disse, mas a coisa quase que foi abaixo. Às vezes desanimámos...

O Grupo «Semente» tem quatro secções.

Ainda Maria Judite:

— Temos uma secção etnográfica, folclore; teatro, que neste momento está em reestruturação; uma de fantoches e os palhaços que estão dentro da animação

DE PORTA-A-PORTA PERGUNTAR COMO ERA

No grupo, é opinião unânime de que a Secção Etnográfica tem sido a mais conseguida, «embora ela não fosse o objectivo principal».

Joaquim Maia é o responsável pelo sector:

— Temos actuado cá no lugar, também por toda a freguesia, já fomos a Castelo de Paiva e colaborámos no Torneio Internacional de Hóquei Patins e na «Pirâmide».

— Se aparecer algum contrato

ou alguma coisa de novo, lá estaremos. Não sei se faremos a festa dos Altos Céus, o S. Martinho de Anta igualmente e talvez a festa da Idanha. Não levamos dinheiro, porque somos amadores.

— Para pesquisarmos o folclore e os trajes, falámos com pessoas cá do lugar que antigamente dançavam. Houve, em tempos, um rancho na Guilmbra, onde recolhemos algumas danças.

Maria Judite pormenorizou:

— Nós fizemos um trabalho um bocado profundo na zona. Para

além de pesquisarmos esses vestuários folclóricos na Beira Baixa, nós fomos, muito concretamente aqui no Lugar de Esmojães, de porta-a-porta, perguntar às pessoas como era, como se vestia a lavradeira, o serrador. Colhemos coisas importantes, que tentámos reproduzir.

Para Joaquim Alves, «o principal era o teatro»:

— Quando a anterior Direcção saiu, a Secção foi um pouco abaixo. Não tínhamos elementos à altura para tomar conta dela. Reu-

nimos e pensamos alargar a secção, dado que até agora só fizemos umas peças infantis e outra no nosso primeiro aniversário.

SONHAR BAIXO

Segundo Maria Judite, o «Semente» deverá ser o único grupo da zona que não tem problemas de dinheiro, angariado através de dádivas, por ocasião das Janeiras, e por subsídios camarários.

O Grupo funciona numa casa por empréstimo e o Rancho ensaia numa outra habitação, igualmente cedida. Para Joaquim Alves, falar em construção de um salão próprio, «isso é sonhar alto».

FERIDA MAL CURADA

Segundo os nossos interlocutores, a base do grupo não assenta em política nem em crenças religiosas. O Grupo funciona como um passatempo útil e «desde que as iniciativas para as quais nos for solicitada colaboração não saiam do espírito do grupo, poderão contar connosco». De um espírito de grupo gerador de problemas internos:

— Foi falta de maturidade de alguns elementos do grupo opinou Maria Judite, a propósito de recentes cisões que considerou esse espírito de grupo como sendo «trabalhar para os outros sem que esse trabalho seja manipulado no aspecto político-partidário».

E explicou, no seu ponto de vista:

— Nós tínhamos uns estatutos que foram aprovados por todos, até bastante completos. A cada altura, a malta confundiu os directores com os estatutos e já nem sabia se queria os directores ou não.



Secção Etnográfica do «Semente», (Foto Tomás — S. Paio de Oleiros)

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

SESSÃO DA CÂMARA

DA CAÇA À PISCINA AO SANTO REMÉDIO...

Mau grado o tempo frio que se fazia sentir, o direito de utilização do Salão Nobre da Piscina Municipal «aqueceu» a segunda reunião pública do executivo camarário de José Fonseca, realizada em 17 do corrente, nos Paços do Concelho, perante razoável assistência.

Tudo começou quando foi lida uma carta da Comissão Conjunta da AAE/SCE, solicitando a cédência daquele salão aos domingos e feriados à tarde, para efeito de realizações de bailes-convívio. Casal Ribeiro, da APU, não se mostrou nada de acordo, como seria de esperar, tanto mais que — como disse — é ele o responsável pelo pelouro!

— Como vereador do sector, devo dizer que a Piscina deve ter regras de utilização — referiu.

E, numa clara defesa dos interesses dos seus companheiros ideológicos da «Nascente» Casal Ribeiro acrescentou que não lhe parecia razoável estar a cativar todo o ano a Piscina para bailes porque, no seu entender, há outras actividades mais importantes. Pediria, de seguida, que o assunto lhe fosse remetido «para estudo», o que mereceu concordância geral, não sem que o pre-

sidente lembrasse que não se podia dar o exclusivo mesmo a ninguém...

CEM CONTOS PARA OS AÇORES

Na reunião camarária, de mais de 4 horas, foram ainda tomadas importantes decisões.

Assim, a Câmara deliberou depositar na conta da Cruz Vermelha local, aberta para o efeito na agência de Espinho do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 100 contos para auxílio às vítimas do sismo nos Açores.

A edilidade entendeu, ainda, não aceitar a decisão da CP de encerramento da passagem de nível ao tráfego automóvel, sem que o assunto fosse devidamente estudado.

No período de apreciação de obras foi levantada a necessidade de, futuramente, serem construídos parques de estacionamento nos edifícios, de acordo com o número de fogos dos mesmos.

Registe-se ainda que, durante a discussão de um projecto de ampliação de um edifício?, com aproveitamento do telhado, um assistente mais exaltado, de certo ligado ao processo, interromperia

os trabalhos, tecendo considerações que o presidente remeteria para o fim da sessão, de acordo com a lei, que o eficientíssimo chefe de secretaria se apressaria a ler:

— Nenhum dos assistentes poderá aplaudir, nem intervir... sob pena de multa de 5 mil escudos — lembrou.

E foi remédio santo!

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA FORAM EMPOSSADAS NO SÁBADO PASSADO

Em cerimónia realizada nos Paços do Concelho, foram empossados, no passado sábado, os elementos das novas assembleias de freguesia do Concelho.

Por sua vez, as cinco AFs empossarão, provavelmente amanhã, as Juntas de Freguesia, cujas presidências serão entregues, de acordo com a lei, ao primeiro candidato de cada lista mais votada.

Deste modo, os presidentes das juntas a empossar serão os seguintes: Anta, Arnaldo José Rodrigues (AD); Espinho, Sabino de Oliveira (AD); Guetim, Joaquim Moreira de Sá (CEIFG); Paramos, José Maria de Carvalho e Sá (AD); Silvalde, Manuel Rodrigues de Oliveira (PS).

ENCONTRO INTERNACIONAL DE CIRURGIA DIGESTIVA

De 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro, o Porto será ponto de encontro de importantes cirurgiões digestivos dos mais diversos países do mundo, com a realização da IV Reunião Internacional de Cirurgia Digestiva, que decorrerá na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto, sob a presidência do Professor-Doutor Araújo Teixeira.

Como conferencistas surgirão as maiores autoridades da cirurgia digestiva mundial.

CLAÚDIO ALEXANDRE FOI A SEPÚLTAR

DESPESAS DE TRANSLADAÇÃO JÁ PAGAS PELA GENEROSIDADE DO POVO ESPINHENSE

Foi a sepultar, na tarde da última segunda-feira, com grande acompanhamento, o corpo do infeliz Cláudio Alexandre que, conforme havíamos anunciado na última edição, sucumbira, oito dias antes em Barcelona, sem poder ser submetido à operação que lhe minuiria os efeitos da cegueira que o afectava.

Entretanto, o apelo feito pelo «Defesa de Espinho» na última edição, chegou ao coração dos espinhenses que, em apenas uma semana, conseguiram ultrapassar a verba necessária, pelo que se encerra a subscrição. Entretanto, nas próximas edições, daremos conta da movimentação desta verba.

Foram os seguintes os donativos registados:

Fundo de Assistência do Jornal «Defesa de Espinho» ...	44 309\$50
Centro de Assistência Social de Espinho ...	5 000\$00
Empregados do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Agência de Espinho) ...	2 290\$00
Pessoal da Fábrica Desco (Praia da Granja e Gulpilhares)	7 879\$50
Guída (loja) ...	1 000\$00
Elvira e Reis ...	1 000\$00
Tonicha ...	100\$00
Casa das Lãs (Sr. Manuel) ...	100\$00
Casa Iglésias ...	200\$00
Joaquim (Iglésias) ...	100\$00
Papelaria ABC ..	100\$00
Manuel Sapateiro ...	100\$00
Conceição Bonfílio ...	500\$00
Dina ...	150\$00
Adelaide Lima ...	100\$00
Ana ...	40\$00
Elisa ...	20\$00
Mercearia Nunes ...	100\$00
Elisa Natália ...	100\$00
De uma subscrição aberta por D. Lígia com 190 pessoas	14 500\$00
De um pedtório de Gina com 6 contribuintes ...	500\$00
Subscrição de Fernanda com 55 pessoas ...	3 770\$00
Angariação da filha do sr. Cardoso (Monte Lírio) com 15 pessoas ...	955\$00
Recolha no Posto Médico ...	5 850\$00
Subscrição do Café Ribamar (43 contribuintes) ...	4 711\$00
Subscrição na Seralharia da Corfi (42 operários) ...	1 280\$00
Dinheiro angariado por Joaquim dos Santos Baptista e esposa, Maria Amélia Leal Baptista, junto de 170 espinhenses ...	25 500\$00
Verba angariada pelos clientes do Café Infante ...	18 725\$00
TOTAL ...	138 890\$00

PARA O PS FURRIEL RUANO Bártolo é que era bom

• Que o incómodo «DE» seja processado!

Antes de terminar a sessão, o vereador pelo PS, Furriel Ruano, dentro da campanha de entravamento da acção do actual presidente, lerá uma moção de 7 pontos, na qual elogiava o anterior executivo e criticava a acção do Dr. José Fonseca, propondo ainda que a Câmara processasse o nosso jornal pelo «convite» feito à edilidade, o TRIKI-UKI, no sentido de esclarecer em que foram gastos os 11 mil contos que o executivo de Artur Bártolo havia recebido para obras de defesa e recuperação da praia.

Começando por elogiar a Câmara de Artur Bártolo «pela sua competência, honestidade, isenção» e outras «qualidades» que o povo não lhe reconheceu, Furriel Ruano, na sua moção realçaria «o espírito de equipa que reinou no anterior executivo, pois quase todas as resoluções foram tomadas por unanimidade», fazendo depois desopilados votos para que aquela «santa» unanimidade de esquerda se prolongasse na actual Câmara.

«Quanto ao discurso do presidente da Câmara no acto de posse — prosseguiu — temos que manifestar a nossa discordância pelo teor do mesmo, pois a nossa leitura da situação política do país não é a mesma», esquecendo que o próprio PS, infestado de sensibilibidades, não sabe bem qual é o seu ponto de vista sobre a questão nacional.

«Queríamos sobretudo manifestar a nossa discordância no tratamento dado ao Concelho em tal análise» — disse, como conviria.

Furriel Ruano, na sua «brilhante» moção, manifestou-se bastante «espantado» com a atribuição do lugar de vereador a tempo inteiro a Marçal Duarte, «lamentando» que apenas soubesse do facto pelos jornais da cidade e omitindo a determinação, segundo a qual aquela nomeação é da exclusiva competência do presidente.

E disse:

«Quanto à suspeita do último jornal «DE» para que seja esclarecido ao povo de Espinho como foram gastos 10 900 contos» — Furriel Ruano convidou o executivo a proceder a «um inquérito sumário, para que não se justifique a campanha de difamação da falta de honestidade do anterior executivo e se consulte o advogado da Câmara para estudar o accionamento da acção jurídica contra aquele jornal».

Depois do escândalo da Ponte de Anta, que bem justificava as suspeitas que sempre mantivemos em relação ao executivo de Artur Bártolo, cá ficámos à espera da acção judicial... e de uma elucidativa resposta à incómoda questão que levantámos, resposta que, pelos vistos só virá a público com a cesariana jurídica que, ninguém mais do que o «Defesa de Espinho» pretende, para que a «criança» nasça risonha, perfeita e feliz.

E já agora, vindo a talhe de foice, em que é que foi gasto o dinheiro?...

BANCO DE URGÊNCIA

Vítimas de acidente de viação, Joaquim Goutier Simões Dias, de 38 anos de idade, comerciante, residente em Vendas Novas, Lourosa, e sua esposa, Maria Rosa Guedes Cabanelas, de 35 anos de idade, professora, tiveram de ser socorridos no Hospital de Espinho. O primeiro sofreu ferimentos no lábio e a segunda, contusão na cabeça.

«COMPRAVA» NO SUPERMERCADO!

Foi detida Júlia Félix, de 34 anos de idade, casada, doméstica, residente em S. Félix da Marinha, Vila Niva de Gaia, por ser apanhada em flagrante a furtar artigos diversos no Supermercado «Novo Horizonte», da Rua 16, valorizados em 1.467\$60.

A mesma foi acusada pelo proprietário do supermercado de ter procedido a idênticos furtos em dias anteriores.

Leia, assine e divulgue «DE»

Atenção surdos de Espinho

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER



A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO** no dia 28 de Janeiro (2.ª feira), das 9,30 às 10,30 h onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: **Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos Retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI** (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas. **VISEM-NOS** dia 28, das 9,30 às 10,30 horas **CASA SONOTONE** — Praça da Batalha, 92-1.º, PORTO * Poço do Borratém, 33 s/l - LISBOA

O USO E ABUSO POLÍTICO DAS CASAS DA PONTE D'ANTA DEPOIS DA FRAUDE, O ENTRAVE

— RESPONSÁVEL DA DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO NORTE TENTA
«QUEIMAR» CÂMARA DE JOSÉ FONSECA

Enquanto os moradores da zona marginal se sujeitam a levar com os calhaus que Artur Bartolo deitou ao mar, a responsável pela Direcção de Habitação Norte, D. Edith Moreira da Costa, irmã de um médico marxista de Espinho, começa já a entrar a acção do executivo camarário de José Fonseca que, não fora o «get-back», teria feito mais, em matéria de instalação condigna de necessitados, em apenas 3 dias de actividade do que o seu antecessor em 5 anos de ruíosa gestão municipal.

O assunto assume foros de escândalo, tanto mais que, conforme relatávamos na última edição, D. Edith terá «amadrinhado» os alojamentos ilegais, que então denunciá-

mos, na Ponte de Anta e agora se mostrou pouco ou mesmo nada receptiva à proposta do presidente Fonseca para alojamento naquele complexo de dezena e meia de famílias em terríveis condições de habitabilidade já que, segundo informação que este colheira junto dos Serviços Municipalizados, os trabalhos de abastecimento de energia, água e saneamento estavam concluídos nos blocos dados prontos pelo empreiteiro, havia um mês.

Registe-se ainda como agravante, o facto de a conclusão desses trabalhos nos blocos A, B, C, J, K e L serem do conhecimento daquela responsável, por intermédio do engenheiro do FFH fiscalizador da obra, que ignorou essa informação,

com o nítido propósito de dar uma má imagem da Câmara AD, não ordenando a abertura de uma primeira fase do concurso para os casos mais graves.

D. EDITH SÓ ACREDITAVA EM ARTUR BARTOLO...

Deslocando-se ao serviços de Gonçalo Cristóvão, no Porto, o presidente Fonseca colocaria na consciência de D. Edith a situação de uma quinzena de família, mostrando os delacerantes processos àquela responsável que, já informada da conclusão dos trabalhos de infra-estruturas em 6 blocos, poria, mesmo assim, entraves nas ligações da água, energia e saneamento ao Complexo, ao que o presidente respondeu, obviamente, estarem executadas naqueles blocos.

A responsável da DHN não «acreditou». Informar-se-ia pelas vias burocráticas, terá dito, deixando no ar energúmenos projectos que, tudo indica, não mais visam do que desmoralizar o presidente, «forçando-o» a abrandar a sua acção de ataque imediato aos problemas urgentes, como forma de ganhar terreno eleitoral em favor dos seus «compadres» da cidade-praia, onde, ainda recentemente, foram «pontapeados» pela população local dos Paços de Concelho, isto, quando são volvidos pouco mais de quinze dias sobre a entrada em funções do novo executivo camarário e quando ainda faltam dois anos e onze meses para as novas eleições locais...

APEDREJAVA A ESTAÇÃO DO VOUGA

Quando apedrejava as janelas de um quarto anexo à Estação do Vale do Vouga, foi surpreendido, pela PSP local, Altino Lopes Pinto, de 16 anos de idade, capacheiro de profissão, residente no Bairro Piscatório, casa 17, que foi remetido ao Tribunal Judicial da Comarca.

NECROLOGIA

AFONSO FERNANDES TATO

No dia 1, faleceu na Rua 37 B, n.º 130, Afonso Fernandes Tato, de 75 anos de idade, casado com Maria Gomes.

MANUEL RODRIGUES FRUTUOSO

Com 80 anos de idade, faleceu na Aldeia, Anta, no passado dia 17, Manuel Rodrigues Frutuoso, casado com Adelaide Alves Couto.

MARIA FERREIRA DA SILVA

Vítima de Afonso Ferreira Gaia, faleceu, no dia 18, na Rua 14, n.º 865, Maria Ferreira da Silva, de 75 anos de idade.

AMELIA DE OLIVEIRA GOMES

Na Rua 39, n.º 139, faleceu, com 71 anos de idade, Amélia de Oliveira Gomes, casada com José Valente Costa.

ESPINHO, ESPINHOS

Tudo leva a crer que a «Solverde» realize uma nova festa infantil, desta feita dedicada a crianças de maior idade. Só que, em vez de lanches, oferecer-se-ão chupetas a tão impertinente garotos...

— x —

Num jornal desportivo da capital, um pasqureiro do sítio desfez-se em louvores a si próprio, ao revelar que um periódico da terra, onde também escreveu sobre o caso, fora o grande benemérito da atenuante no castigo a Moia, o futebolista do Sporting de Espinho.

Pecou o escriva por descabido auto-elogio, pecou por falta de honestidade, porque «esqueceu» o contributo igualmente dado pelos outros semanários da cidade que reconheceram também a falta de Moia no ataque dos «tigres» e a necessidade de aliviar a punição.

— x —

O novo autocarro encomendado pela concessionária dos T.Us, chegarão num belo dia de nevoeiro, de mãos dadas com el-rei D. Sebastião.

Refreando a sua ânsia na música do 1111, o povo espera o rei e o autocarro...

A «Eva» local engrendrou um espectacular golpe de rins. A «Eva», que noutros tempos queria a chucha, prefere agora o biberão.

De facto, diga-se, em abono da verdade, os bebés de agora até nem são esquisitos... desde que não lhes falte o amor maternal!!!

— xxx —

O «Vouguinha», coitado, continua a pedir a reforma. Depois do «saneamento» do básico «bota-fogo», vieram as bailarinas... mas de espectáculo já chega. Quem viaja de comboio, exige um mínimo de comodidade. E até que o preço do bilhete dá para isso, não acham?

— xxx —

Por falar em comboio, logo em CP, como é isso de fechar a passagem de nível da Rua 7 ao tráfego automóvel sem pedir opinião a ninguém?

AVISO

Avisam-se todos os interessados que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria da Câmara Municipal de Espinho as licenças de Publicidade e Rampas.

Espinho, 16 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOSÉ CARVALHO FONSECA

RAPAZES

Do 14 aos 16 anos, podem inscrever-se como candidatos ao preenchimento de novos postos de trabalho, que a LUSARTE — Fábrica de Candeeiros Eléctricos e Ménage, em Monte Lirio — Apartado 16 — Telefone 920080, Espinho —, está a proporcionar. Também se aceitam inscrições de Fundidores, Repuxadores, Pintores e Serventes.

COMUNICADO

— FÁBRICA GRACEX —
DE: **Albertino C. Graça**

RUA 16 — N.º 54 4 500 - ESPINHO
Comunico à População em Geral que a minha firma, em nome individual, nunca deu nem está para dar sociedade aos seus colaboradores.

FÁBRICA DE MALHAS PRECISA

TRICOTADEIRAS com máquina para trabalhar em casa. Contactar Rua 19 n.º 322 ou telef. 923381.

PINCELADAS AMARELAS

Ano novo, vida nova. Esperanças ou desenganos? Esperanças, senhores, muitas esperanças, como respondeu Men Ramires a D. Afonso Henriques após a sua visita de observação a Santarém antes da sua conquista aos mouros.

Também Portugal foi reconquistado muito democraticamente ao que se julgavam já donos e senhores de tudo e de todos.

Mas... foi-se o Governo da Senhora Maria de Lurdes, que não deixou saudades. Muita parra e nada de frutos. Como a gaiivota do 25 de Abril, voou, voou, voou. Como pintassilgo travesso, cantou, cantou, para, afinal, sair de asa derrubada e com gana de esfrangalhar os jornalistas que, segundo ela, lhe estragaram as suas muito queridas ambições e intenções.

Com o semear de ventos e já no fim da festa, atarefou-se em despachos extemporâneos, portanto ilegais, na mira de dificultar a vida aos seus democráticos sucessores. Gozou à farta antes do 25 de Abril, passou a gozar no após, até que... morreu sem direito a alguns padrenossos pela sua alma controversa. Fez-se «sucursalista» e acabou ingloriamente.

As eleições, democraticamente feitas, deram um novo Governo que, às direitas, furou todas as peneiras das esquerdas.

O resultado foi um espanto!

Houve receio de suicídios nas hostes vencidas, mas não, porque, afinal, mais vale andar neste Mundo em muletas do que no outro em carretas.

Os pseudo-suicidas resolveram preparar-se para dar cabo do novo Governo, mesmo antes de conhecer-se bem o seu programa. Uma tristeza.

Com enorme satisfação da maioria do povo, o novo Governo, logo que empossado, sem espampanantes ambiências, passou a dar provas daquilo que é capaz.

Nos Açores, enterrando os mortos, desobstruindo e construindo em força, tratando dos vivos e fornecendo-lhes todo o auxílio possível na desgraça que os atingiu.

No Afeganistão, condenando a interferência dos soviéticos nos assuntos afeganistenses, chamando a Lisboa o embaixador português em Moscovo e convidando o embaixador russo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para troca de impressões.

Os comunistas portugueses, claro, ficaram-se nas encolhas no nem sim nem não. Pudera!

O Alentejo é nosso, mas, segundo os jornais, há por cá muitos russos a saborear a gostosa vida em Portugal e, ao mesmo tempo, qual cavalo de Tróia, a miná-lo para o que der e vier.

A reacção do novo Governo foi oportuna e válida sob todos os aspectos. É assim que se enxofra. Pese isso àqueles que perderam a rapada gamela, tão cheia antes do 25 de Abril.

Governo amigo, Portugal está contigo. Sem violências, sendo possível, mas com coragem e determinação, terá de esforçar-se por meter na ordem e no trabalho todos os parasitas, zaragateiros e comicioneiros que só têm contribuído para a desestabilização da vida da Nação.

LINHO

A. T. — Na pincelada inserida na última «Defesa» houve gahlhada nas contas. Deveria ter-se escrito: «que os ingredientes usados valham sessenta mil escudos e os impostos outros sessenta mil, o saldo somará 240 mil escudos» e não o fantástico (!) saldo de 80 escudos. Perdão, pois.

LINHO

PARAMOS

«CLUBE» EM ANIVERSÁRIO UM QUARTO DE SÉCULO DE VIDA AMARGA-DOCE

O Clube Recreativo e Cultural de Paramos está a comemorar, desde o início do mês de Janeiro, as suas Bodas de Prata.

Vinte e cinco anos ao serviço duma freguesia, nem sempre en-

carnando a realidade do nome, como alguém disse ao «Defesa de Espinho». De qualquer modo, o CRCP conta, neste quarto de século, com algumas glórias, a mais sonante das quais foi, sem dúvida, a brilhante conquista do título nacional de Andebol da sua extinta equipa da modalidade.

O «Clube», como é vulgarmente conhecido, está a desenvolver um vasto programa comemorativo, que termina no próximo domingo, incluindo excursões, manifestações desportivas e festas infantis, entre outras actividades.

Em carta dirigida à nossa redacção, a Direcção apela à boa vontade e esforço de todos os sócios, no sentido de acompanharem, da mais perto possível, a sua actividade, de modo a possibilitar-lhe a realização condigna do programa das comemorações das Bodas de Prata.

SILVALDE ESPECTÁCULO PRÓ-AÇORES

Com vista à angariação de fundos a favor das vítimas do sismo nos Açores, uma organização be-soua levou a cabo, recentemente, no Centro Paroquial de Silvalde, um espectáculo de variedades, que contou com a colaboração dos grupos «Semente» e «Sigma», da Família Maia e de outros artistas amadores.

FESTIVAL RTP DA CANÇÃO

— PRIMEIRA ELIMINATÓRIA EM 1 DE FEVEREIRO

Com vista ao apuramento da canção portuguesa concorrente ao Eurofestival/1980, a Radiotelevisão Portuguesa sorteou as 27 canções pelas três eliminatórias que culminarão na final de 7 de Março, no Teatro Villaret, onde, de entre as melhores, se escolherá a representação nacional àquele certame.

No próximo dia 1 de Fevereiro, teremos já no pequeno «écran» as nove primeiras canções concorrentes, que são as seguintes: «Cera Roga» (intérprete: Adelaide Ferreira); «Um abraço, mais nada» (Helena Isabel); «Made in Portugal» (Conjunto «Sarabanda»); «Lição de Português» (Madi); «Música Suave» (Rosa do Canto); «Alegria em Dó Maior» (Trio «Alegres Comadres»); «Ai, ai, tão, tão» (Conjunto «Fantástica Aventura»); «Concerto Maior» (Manuel José Soares); e «Self-made-man» (Conjunto «SARL»).

Em 8 e 15 do mesmo mês decorrerão a segunda e terceira eliminatórias.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notória:

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que neste cartório e no livro D-31, a folhas 96, com data de hoje se acha exarada uma escritura pela qual JUDITE CORREIA DE BARROS HENRIQUES dividiu a sua quota de 1 250 000\$00 em duas, uma de 800 000\$00 e outra de 450 000\$00, e reservando para si a quota de 800 000\$00 cedeu a restante de 450 000\$00 a ANTONIO GABRIEL ALVES FONTOURA DA FONSECA e MARIA DE LURDES HENRIQUES NUNES DOS SANTOS FOUTOURA DA FONSECA dividiu a sua quota de 1 250 000\$00 em três quotas diferentes, sendo uma de 800 000\$00 que reservou para si, outra de 350 000\$00 que cedeu a AFONSO MANUEL HENRIQUES NUNES DOS SANTOS e outra de 100 000\$00 que cedeu a ROSA MARIA DO Couto Soares e SILVA NUNES DOS SANTOS.

Foi ainda aumentado o capital social de 5000000\$ para 8000000\$ com a entrada de 3 000 000\$00 em dinheiro, entrando o sócio MANUEL FERREIRA BAIÃO NUNES DOS SANTOS e a sócia JOSEFINA CELESTE DE BARROS HENRIQUES NUNES DOS SANTOS, cada um, com 750 000\$, o sócio ANTONIO GABRIEL ALVES FONTOURA DA FONSECA com 350 000\$00, o sócio AFONSO MANUEL HENRIQUES NUNES DOS SANTOS com 450 000\$00 e a sócia ROSA MARIA DO Couto Soares e SILVA NUNES DOS SANTOS com 700 000\$00.

Feita a unificação de quotas foi dada nova redacção aos artigos terceiro, quarto do pacto da sociedade que é «AFONSO HENRIQUES, SUCESSORES LIMITADA», com sede em Espinho, rua 43, lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores é de 8 000 000\$00 e acha-se dividido em 7 quotas, sendo duas de 2 000 000\$ cada, pertencentes aos sócios MANUEL FERREIRA BAIÃO NUNES DOS SANTOS e JOSEFINA CELESTE DE BARROS HENRIQUES NUNES DOS SANTOS e as restantes cinco no valor de 800 000\$00 cada uma e pertencendo, respectivamente, a cada um dos restantes sócios.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que entre si fixarão as actividades de cada um e que terão direito à remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Em todos os actos que respeitem à actividade social, designadamente, nos de representação da sociedade em juízo e nos necessários para, em nome da sociedade, confessar, desistir ou transigir em qualquer pleito judicial, a sociedade ficará vinculada apenas pela intervenção do gerente MANUEL FERREIRA BAIÃO NUNES DOS SANTOS ou então pela intervenção simultânea de quaisquer dois dos outros gerentes.

PARAGRAFO SEGUNDO — Pode o gerente MANUEL FERREIRA BAIÃO NUNES DOS SANTOS substabelecer, com reserva, os seus poderes de gerência em qualquer dos restantes gerentes ou outros colaboradores da Empresa.

PARAGRAFO TERCEIRO — É inteiramente vedado aos gerentes subscrever quaisquer documentos de favor. A subscrição de documentos de favor para além de não vincular a sociedade, implicará a imediata perda do mandato de gerência e a reparação de todos os prejuízos causados à sociedade em consequência de tal acto.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 10 de Janeiro de 1980.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

DR. FRANCISCO MANUEL ANDRADE

Médico Especialista
PSIQUIATRIA — PSICOTERAPIA
Doenças Nervosas
CONSULTÓRIO:
Av. da Boavista, 970-2.º
Sala A — PORTO
Telefones: 696469 - 930800

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBA 6 SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

VARIEDADES

ELYZABETH DAY — Ballet Inglês

DUO HELANOS — Equilibristas Polacos

JOSÉ BRAVO — Cançonetista Português

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



Clique

CLAÚDIO ALEXANDRE

A família de Cláudio Alexandre agradece a todos quantos a acompanharam na sua dor, dignando-se participar no funeral ou que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar.

SEBASTIÃO FERREIRA DO Couto

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sufragando a alma do saudoso marido e pai, sua esposa e filhos mandam celebrar uma missa na próxima sexta-feira, dia 1, às 19 horas, na igreja matriz, agradecendo desde já às pessoas amigas que compareçam a este piedoso acto.

JUIZ - CONSELHEIRO

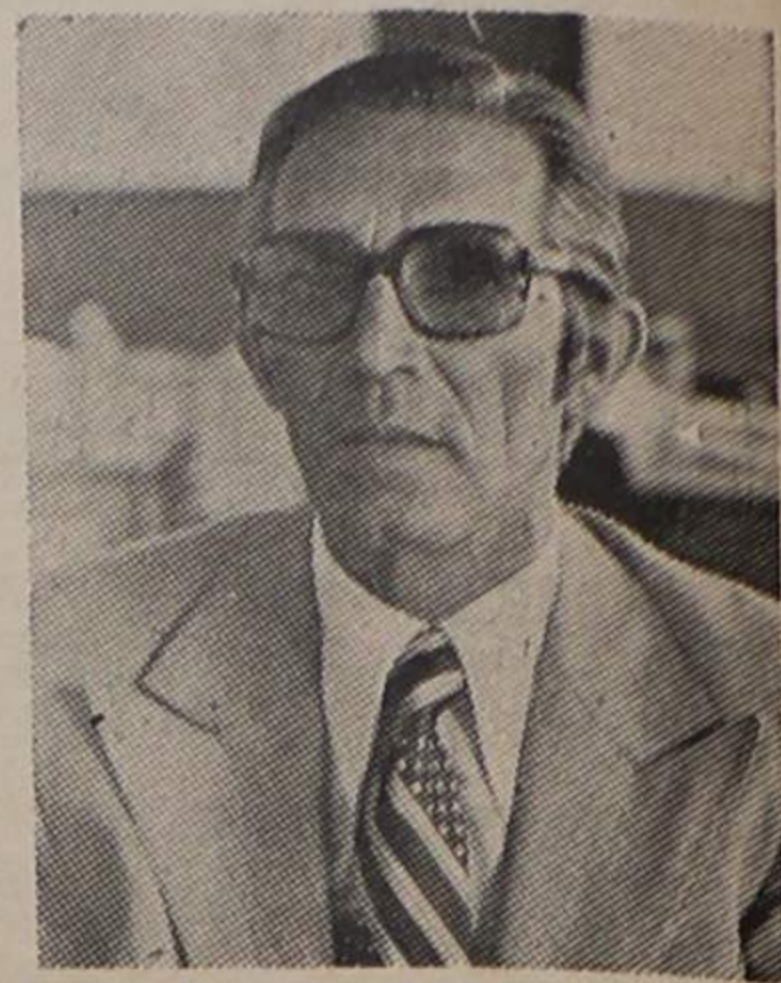
ANTÓNIO TEIXEIRA DE ANDRADE

AGRADECIMENTO

Sua família agradece por este meio a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e lhe manifestaram o seu pesar, assim como a todos aqueles que se dignaram tomar parte na missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

QUANDO COMEÇARÁ O JULGAMENTO?

MÁRIO SOARES e ALMEIDA SANTOS ACUSADOS DO CRIME DE TRAIÇÃO



Desde os bancos da escola que a actual geração se habituou a dois exemplos típicos, para definir o crime de traição, conforme ele se inseria no contexto da Pátria ou da Igreja: Miguel de Vasconcelos e Judas Iscariotes. O primeiro, teve como castigo o «voo» de uma janela do Terreiro do Paço para a rua, para que fosse linchado pelos verdadeiros patriotas; o segundo, teve a coragem de se suicidar, enforcando-se.

Em termos pátrios, o crime de traição de Miguel Vasconcelos estava relacionado com o período do domínio espanhol, que terminou com a Restauração de Portugal, em 1640. Não se tratava bem, por conseguinte, da entrega, a potência estrangeira, de qualquer parcela do património nacional. Por isso, quando o crime for maior, mais elevado deverá ser o castigo.

Portugal, após o 25 de Abril de 1974, através de leis adequadas, decidiu conceder às suas províncias ultramarinas a devida autonomia, e para tanto reconheceu às populações, dos diversos territórios, o direito de se pronunciarem.

E foi, dentro destes princípios, que surgiram os acordos do Alvor e de Lusaka, segundo os quais seriam realizadas consultas a essas populações, às quais se deixava o direito de, livre e democraticamente, escolherem o seu futuro e elegerem os seus governantes.

Ora, tudo isso foi calcado aos pés, desprezado, acabando-se por «entregar» tais territórios a quem

POR
COSTA FERREIRA

muito bem apeteceu, desmembrando-se, dessa forma, essas parcelas, do todo nacional, com uma visível preocupação de as colocar numa órbita profundamente adversa aos sentimentos de todos os verdadeiros portugueses.

A tais actos se pode, realmente, atribuir a designação de traição. Traição à Pátria, traição aos portugueses oriundos do continente e que lá exerciam as mais diversas profissões, traição às próprias populações desses territórios, a que

a Constituição Portuguesa atribuiu, «de jure», a mesma cidadania.

Assim, a tal «exemplar descolonização» não foi mais que a simples «entrega» de parcelas do património nacional a grupelhos sem qualquer representatividade. E, tanto assim, veja-se o caso de Angola, que só conseguem manter-se no poder com a presença de milhares e milhares de soldados cubanos, fortemente armados com o mais sofisticado material bélico soviético.

Que deixem os angolanos, democraticamente, escolher o seu futuro e eleger os seus governantes, e ver-se-á onde está a representatividade do movimento então encabeçado pelo falecido Agostinho Neto. Façam o mesmo em Moçambique, e poder-se-á aquilatar da implantação, naquele território, do movimento denominado Frelimo.

Por isso, a alegada traição à Pátria, de que são publicamente acusados os responsáveis directos por tal «exemplar descolonização». Centenas de milhar de desalojados ou refugiados; milhões de cidadãos, de todas as etnias, que viviam sob

a Bandeira das Quinas, aguardam justiça, aguardam lhes seja devolvido quanto lhes foi roubado, directa ou indirectamente.

Por isso, também, a participação criminal, por «traição à Pátria», apresentada na Polícia Judiciária, por um grupo de bons portugueses, representando, pode dizer-se, a maioria de toda uma população metropolitana e ultramarina. Os dois principais visados, são os drs. Mário Soares e Almeida Santos. O primeiro, desempenhava, na altura das negociações, as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros; e o segundo, as funções de responsável pelas relações interterritoriais.

Mário Soares, nessas negociações, nunca pôs os pés em Angola,

nessa altura, tal como o viajante que vende uma mercadoria sem a conhecer; e Almeida Santos teve uma vez de «fugir», por portas travessas, do Palácio do Governo, pois este estava cercado por portugueses de todas as etnias. Estávamos lá, assistimos, e podemos dizer como foi...

O processo-crime, por traição, deu entrada na Polícia Judiciária. O povo português aguarda que o julgamento comece. Quando começará? Como lemos em «Tempo», vai ser, realmente, o «processo do século».

Traidores, sempre os houve em terra portuguesa, como noutras regiões. Mas sempre, também, tiveram o castigo merecido!

TREZENTOS CONTOS DE SAÚDE, PRECISAM-SE!

CRIANÇAS DO DISTRITO DE AVEIRO SEM CONSULTAS ESPECIALIZADAS...

A saúde de milhares de crianças do distrito de Aveiro, carecidas de consultas de especialistas pediátricos, e cujos pais não tenham disponibilidades financeiras para recorrer a consultas privadas, perigará se a Secretaria de Estado da Saúde não aumentar o financiamento aos Serviços Médico-Sociais, para que estes possam continuar a pagar a assistência dos médicos do Hospital Maria Pia a essas crianças com cuidados de saúde entregues àqueles serviços distritais.

Esta assistência está suspensa porque os SMS de Aveiro, alegando falta de verba e ilegitimidade de cobrança de um serviço por uma instituição subsidiada pelo Estado e outra nas mesmas condições, não pagam aos pediatras do Maria Pia há quatro meses.

Braga e Porto, que, conjuntamente com Aveiro, haviam estabelecido, em 1975, o acordo com os médicos do Maria Pia, têm continuado a pagar e os beneficiários desses distritos vêm, por esse motivo, usufruindo dos serviços daquela prestigiosa unidade hospitalar do Porto.

Acácio Conde, membro da Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais do nosso distrito, fez para o «Defesa de Espinho» o ponto da situação:

— Há 4/5 anos, mais precisamente em 1975, as Caixas de Previdência do Porto, Braga e Aveiro, fizeram um acordo com o Maria Pia para consultas externas que não existem noutros hospitais e nos postos. Foi um acordo financeiro, que terminou, porque, agora, os SMS nada têm a ver com as Caixas, estando sobre a alçada da Secretaria de Estado da Saúde e começando estes serviços a ser financiados pelo Orçamento Geral do Estado, a partir de Janeiro de 80.

— A partir do momento em que somos do Estado — prosseguiu — não faz sentido estar a pagar verbas a um estabelecimento também subsidiado pelo Estado.

Acácio Conde assegurou que «não temos verbas de Lisboa para pagar esses serviços, que ascendem a trezentos contos anuais», considerando que o facto coloca os SMS de Aveiro numa situação difícil, «porque o Maria Pia é especializado em crianças, porque atingiu níveis de cuidados provados e, no Norte, não temos outra alternativa».

— O Secretário de Estado estava a pensar que encontraríamos a solução conjuntamente, mas o Maria Pia está a lutar com falta de espaço físico e de pessoal médico. O Hospital não tem, de maneira nenhuma, disponibilidades para trabalhar connosco — afirmou.

Uma das poucas hipóteses de salvar a situação seria, segundo nos disse, «um acordo com o Maria Pia, que, com um reforço da sua verba, pudesse talvez manter o serviço», mas tal acordo esbarra no facto de ele ter de ser feito, na prática, com os médicos, que, além das horas normais, trabalham extraordinariamente para os SMS.

— Até agora, os SMS, com mais ou menos qualidade, têm fornecido cuidados primários de saúde, mas também a nível de especialidades. Numa perspectiva do Serviço Nacional de Saúde, os SMS são só para os cuidados primários. As especialidades competem aos hospitais, porque lá é que trabalham os especialistas — concluiu Acácio Conde, não conseguindo esboçar uma solução concreta para um futuro próximo.

Deste modo, ou a Secretaria de Estado da Saúde subsidia essas consultas ou elas continuarão suspensas, já que não levantam esperanças de se realizarem acordos com o Maria Pia, porque, como nos disse o chefe da Secretaria daquele estabelecimento, «o Hospital nada tem a ver com o assunto».

— Nós apenas cedíamos as instalações, que funcionavam como um posto dos SMS, e os médicos. A função do Maria Pia não é servir de posto desses serviços, porque o hospital é o único da especialidade no Norte e enfrentamos bastantes carências.

Perante esta situação, muitas pessoas que se consideravam satisfeitas com o serviço do Maria Pia, vêem-se agora impossibilitadas de tratar devidamente os seus filhos porque os SMS de Aveiro não dispõem de trezentos contos anuais.

Por escassas centenas de contos, o preço de um pequeno automóvel, a saúde de milhares de crianças está ameaçada.

UM PONTO DE INTERROGAÇÃO

Já ouvimos dizer que, sem qualquer espécie de dúvida, as últimas eleições para as autarquias foram, não só as que mais despertaram o interesse da população, de todo o concelho de Espinho, como também as em que mais promessas foram feitas atingindo um certo volume, que muito boa gente não acredita. Diz-se que não se irão realizar 50% de tudo quanto os políticos locais prometeram.

Sabemos perfeitamente que em períodos eleitorais, a ânsia da caça ao voto, leva algumas pessoas a fazerem promessas que de antemão sabem que será bastante difícil em torná-las realidade. No entanto, o bom povo lá vai engolindo, e na hora da verdade, sempre confiante que os políticos cumpram a sua palavra, votam naqueles que naturalmente passaram tempos lá arranjam as desculpas e mais desculpas, para justificarem (?) aquilo que não deram ou realizaram depois de tanto terem prometido.

Sem dúvida alguma, que o programa apresentado pela A.D., foi quanto a nós, o mais arrojado, o mais útil para o futuro de Espinho e aquele que realmente levará a nossa terra a dar um verdadeiro passo de gigante no interesse de toda a população concelhia.

O porto de Pesca, a defesa da praia, o estádio municipal a habitação, e a companhia de pesca, foram promessas feitas em todos os comícios e perante grande assistência, assistência que nunca se fartou de aplaudir, aplausos esses que eram a esperança para um futuro mais risinho e de que há muito Espinho é digno.

Será que tudo vai ser possível?

Como pertencemos ao número daqueles que ainda acreditam nos homens, vivemos na esperança de que não fomos enganados. Todavia, no nosso espírito já existe um ponto de interrogação, que sinceramente nos deixa um pouco «desconfiados». Porque se espera PARA FORMAR A COMPANHIA DE PESCA?

Vá meus senhores, depois não nos venham dizer que os vareiros são ingratos, são porque são vareiros, e não se deixam enganar com as promessas dos senhores políticos...

CADETE DUARTE

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

ES PIÑO!

A PEÇA

Por JAIME MANUEL

A acção desenrola-se num salão luxuosamente decorado com fotogénicos VIPs da História distribuídos pelas quatro paredes, intervaladas de janelões cobertos de aveludados cortinados.

Os personagens são sete distintos cavalheiros, encurralados dentro de ternos «Clement» e esganados por largos laçarotes, cabelos impecavelmente frisados, rosto sério, olhar grave, corpos ligeiramente inclinados para trás, gozando as delícias de bem almofadados ca-deirões.

O enredo gira em torno de papéis, resmas de impressos embebidos em bem redigidos ditames.

Os personagens discutem, ginasticam a massa cinzenta, levantam o indicador direito, agarrando o público e a crítica.

A Companhia representa, com relativo sucesso, o segundo acto de «A vontade do Zé».

«O ILHAVENSE»

Entrou no 59.º ano de publicação o quinzenário «O Ilhavense».

Por esse motivo, apresentamos ao seu director, Célio Salvadorinho, e a todos quantos trabalham naquele periódico, os nossos parabéns.

AOS ASSINANTES

Para evitar despesas de cobranças, solicita-se a liquidação das assinaturas do «Defesa de Espinho» na Administração, Rua 19, n.º 62, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta, e das 10 às 12 horas, aos sábados.

Para um engrandecimento do «Defesa de Espinho», solicita-se ainda que cada assinante traga um outro para a nossa família.

Recordamos, por outro lado, que uma assinatura do nosso jornal custa 350\$00 anuais o que, mesmo assim, trás vantagens ao assinante, já que um número avulso custa 7\$50.

Tal aumento, justifica-se no acréscimo dos custos do papel e demais matérias-primas indispensáveis à feitura do jornal e nos compromissos assumidos com a tipografia.

O mesmo acontecerá, aliás, muito em breve com os jornais diários, cujo preço subirá para 12\$50.

CONDUZIA SEM CARTA

Adolfo de Oliveira, da Quinta, Anta, foi detido pela PSP, quando conduzia uma viatura sem possuir a necessária carta de condução, sendo posteriormente entregue ao Tribunal de Espinho.

Vende-se

DYANE SUPER

Como Novo — 130 000\$00

(DÃO-SE FACILIDADES)

TELEF. 921277

PRECISA-SE

SENHORA MEIA IDADE para tomar conta de doente em PONTEVEDRA — ESPANHA.

— 15.000\$00 mensais e todas as regalias sociais.
— Exige-se óptimas referências.

Resposta para: Rua 11, n.º 567 ou telef. 920550 — ESPINHO

RODRIGUES, GOIS & C.ª, L.ª

«RODRIAUTO»

CORTE E QUINAGEM DE CHAPA
CALANDRAGEM

E

FABRICO DE TODA A ESPÉCIE DE CALEIRAS

RUA 31 N.º 914 — TELEF. 923006 — ESPINHO

TERRENO E CONSTRUÇÃO

Estudo aprovado para construir 484 m² × 9 pavimentos

- Grandes espaços para comércio.
- Ainda no mesmo terreno, tem construção de 3 800 m² com aproveitamento de mais de 80 %, onde inclui cave para mais de 35 veículos.
- Verde ou cede posição.

Trata o próprio 922660.

ADJUDICATÁRIA DA AUTO-ESTRADA VAI SER SUBSTITUÍDA

— é uma empresa nacionalizada

Depois de ano e meio de atraso, tanto como o prazo estipulado para a execução da obra, a adjudicatária da construção do lanço da Auto-Estrada do Norte, entre Vila da Feira e Carvalhos — a OPCA, Nova Organização de Obras Públicas e Cimento Armado — vai ser substituída.

A OPCA é uma empresa nacionalizada indirectamente por ser pertença do Banco Borges & Irmão e, como na generalidade das firmas estatizadas, a desorganização impera. Uma obra que se teria de concluir em dezoito meses, leva já três anos, o dobro, precisamente.

Desde a má coordenação dos trabalhos ao excessivo número de chefes, sem esquecer a exagerada quantidade de trabalhadores com contrato a prazo, tudo rolava mal. Uma obra de tal envergadura exige um mínimo de organização.

Para além de outras consequências, algumas centenas de trabalhadores deverão agora ficar na desemprego.

Esta é a segunda OPCA. A primeira falira precisamente por causa duma auto-estrada. Para tornear a lei da falência, a empresa renasceu, com a ajuda do referido banco, dividida na actual OPCA e na NOVOPCA, funcionando a segunda praticamente como satélite da primeira.

VILA DA FEIRA VIVEU A FESTA DAS FOGAÇAS

Uma vez mais, a vizinha Vila da Feira esteve em festa, no passado domingo, com a realização da tradicional «Festa dos Vinte», cuja procissão da fogaças, em honra do mártir S. Sebastião atraiu durante a tarde, milhares de forasteiras àquela localidade.

Os «Vinte das Fogaças» remontam a meados do século XVI, altura em que o povo das terras de Santa Maria, e seus condes, fizeram um voto ao mártir S. Sebastião para que os livrasse do flagelo da peste que, então, os atormentava, voto que deixaria de se cumprir em 1749.

Quatro anos depois, a peste voltou a atormentar os feirenses, tendo o município de então solicitado à Corte a restauração do voto, o que foi autorizado, com a obrigatoriedade de «sempre se fazer a festa e procissão solene com três fogaças a S. Sebastião». Desde então, no préstito religioso não faltaram mais as fogaças, que igualmente se vendem no recinto da festa.

NOVO CICLO A NASCER

Começaram finalmente as obras de edificação da nova Escola Preparatória de Espinho, a nascente do Colégio Nossa Senhora da Conceição que, provavelmente dentro de 2 anos, substituirá o conjunto dos três velhos edifícios onde actualmente se lecionam as aulas do Ciclo.

A escola será do tipo americano, com 32 salas de aula, um ginásio, um salão polivalente e uma cantina.

Foi já feita a implantação topográfica, prevendo-se que as obras, propriamente ditas, arranquem muito brevemente.

O empreendimento foi entregue a uma construtora da capital e custará à Direcção-Geral de Construções Escolares a quantia de 57 mil contos.

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00



LUÍS FERNANDO DOS SANTOS MESQUITA AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidos às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e Missa do 7.º Dia, ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

TRIBUNAL DO TRABALHO DA FEIRA ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença, em que é exequente Jaime Correia de Pina, residente na Rua 15, n.º 599 — Espinho e executado VIRGÍLIO DAVID CORDEIRO, residente na Rua 21, em Espinho, a qual corre seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Feira, sob o n.º 301/78.

Feira, 19 de Dezembro de 1979.

O Juiz,

a) Alberto Mamede da Cruz

O Escrivão,

a) Ernesto David Ramos

S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA
NO DIA 25/1/1980

PEDRO RUI CARREIRA PINHEIRO DE LIMA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

TORNA PÚBLICO, que no dia 25 do corrente, pelas 21,30, no Salão Nobre da Câmara Municipal, terá lugar uma sessão pública da Assembleia Municipal com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação do Regimento da mesma Assembleia.

O Presidente da Assembleia,

Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:
Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

ORLANDO DE SA & CASTRO, LIMITADA

Certifico que por escritura de 4 de Janeiro de 1980, lavrada a folhas 140 verso do livro B-62 deste cartório, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «Orlando de Sá & Castro, Limitada», com sede no lugar do Monte, freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, de 500.000\$00 para 5 000.000\$00, sendo a importância do aumento, de 4.500.000\$, subscrita em dinheiro por ambos os sócios Orlando Alves de Sá e Valdemar de Oliveira Castro, em partes iguais.

Foi ainda dada nova redacção ao artigo terceiro do pacto social, assim:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 5.000.000\$00 e corresponde à soma de 2 quotas iguais de 2.500.000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios. Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial 7 de Janeiro de 1980.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho



DESPORTOS



Jogada perigosa junto das redes espinhenses em que Gaspar com antecipada blocagem anula os propósitos de Niromar

16.ª JORNADA DO CAMPEONATO DA 1.ª DIVISÃO

BEIRA-MAR, 1 — ESPINHO, 1

Quando se esperava um justo triunfo... um empate injusto!

Jogo: Estádio Mário Duarte. Tempo: Enublado, com abertas de sol. Assistência: Aproximadamente 15 mil pessoas. Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal). Disciplina: Amarelos: Vilaça (aos 40 min.) e Reis (aos 79 min.). BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Cansado (Serginho na 2.ª parte), Sabu e Teixeira; Veloso, Cremildo e Germano; Jairo (Cambraia aos 68 min.), Niromar e Néson. ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Pinto Ribeiro e Vilaça; Vival; Reis e Canavarró (Mané aos 61 min.).

Não jogaram no SCE: João Luís, João Carlos, Cláudio e Santos. Ao intervalo: 0-1. Aos 30 minutos Canavarró rematou à trave e depois na recarga finto Manecas e desviando o esférico do guarda Zé Beto, empurrou-o para a baliza deserta. 1-1 por Germano de «penalti» aos 85 min.

Um empate precioso com sabor a amargo, foi o que alcançou a turma espinhense na sua importante deslocação a Aveiro. O Beira-Mar bem no fundo da tabela e tendo uma necessidade de realizar o máximo de pontos positivos no seu terreno, viu-se frente aos «tigres» perante uma situação de desespero, para não sair derrotado em casa: viu-se e desejou-se para obter um ponto, que foi «oferecido» por um autêntico «gatuno» (e só assim podemos classificar a pessoa do árbitro setubalense que dirigiu a partida), na transformação de uma grande penalidade. O castigo máximo surgiu apenas a 5 minutos do final do encontro, e numa jogada duvidosa, em que o avançado aveirense Niromar depois de ter sido açoitado por um defesa do Espinho, tombou proposadamente para dentro da área, o que levou o juiz da partida e a conselho do juiz bandeirinha, a assinalar o «penalti» fantasma.

Manuel José técnico espinhense afirmou que o SCE ganharia o jogo se tal não acontecesse, e é para

o técnico que vão as honras pela inteligência que mostrou, ao aplicar em campo um sistema, que desta vez e ao contrário do que tinha acontecido em Alvalade e no Besa, parece ter sortido efeito.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING . . .	16	13	1	2	36-12	27	
F. C. Porto . . .	16	12	3	1	30- 4	27	
Benfica	16	11	3	2	39-10	25	
Belenenses	16	9	4	3	16-13	22	
Boavista	16	8	3	5	28-17	19	
Vit. Guimarães	16	5	7	4	17-20	17	
Sp. de Espinho	16	5	5	6	13-25	15	
Marítimo	15	4	5	5	8-19	13	
Sp. de Braga	16	5	3	8	19-21	13	
V.t. de Setúbal	16	5	3	8	19-23	13	
Varzim S. C.	16	5	3	8	18-24	13	
Un. de Leiria	16	4	4	8	20-23	12	
Estoril Praia	15	2	8	5	9-15	12	
Portimonense	16	4	3	9	10-28	11	
S. C. Beira Mar	16	3	4	9	14-23	10	
Rio Ave F. C.	16	2	1	13	10-29	5	

MELHORES MARCADORES

Jordão (Sporting)	15
Nené (Benfica)	12
Reinaldo (Benfica)	10
Gomes (F. C. do Porto)	10
Manoel (Sporting)	8
Vitor Baptista (Boavista)	7
Chico Gordo (Sp. Braga)	7
Brandão (Varzim)	6
Móia (Espinho)	3
João Carlos (Espinho)	3
Reis (Espinho)	2
Sobral (Espinho)	1
Belinha (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1
Canavarró (Espinho)	1

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo fim-de-semana realiza-se a décima-sétima jornada do Campeonato Nacional de Futebol com os seguintes desafios: Marítimo-Vitória de Setúbal (1.ª volta: 1-0); Benfica-Rio Ave F. C. (3-0); Portimonense Sport Clube-F. C. do Porto (0-6) Sporting de Espinho-Vitória de Guimarães (0-1); Boavista-

União de Leiria (1-3); Varzim Sport Clube-Estoril Praia (0-0); e Sporting-Belenenses (1-2).

O encontro Sporting de Braga-Sport Clube Beira-Mar, que é antecipado para sábado, com início às 21 e 30, no Estádio 1.º de Maio em Braga, será transmitido em directo pela Televisão.

DOMINGO É «DIA DE CLUBE»

A Direcção do S.C.E. e muito bem, decidiu que o jogo entre o Sporting de Espinho e o Vitória de Guimarães, fosse considerado «DIA DO CLUBE» devendo deste modo os associados espinhenses munirem-se do habitual bilhete de clube e da quota de Dezembro n.º 12.

NACIONAL DA I DIVISÃO DE JUNIORES

ESPINHO, 4 OLIVEIRENSE, 1

S. C. E. — José Pedro; Guedes, Vitor Manuel, Brito e Ezequiel; Armindo (Pezinho), Artur e Maranhão (Luís); Castro Abreu e Marçal.

Ao intervalo: 3-1.

RESULTADOS

Sanjoanense-C. Senhorim	6-0
Guarda-Os Vilanovense	0-2
Académico-Belmonte	f.c.
Espinho-Oliveirense	4-1
Vilanovense-Anadia	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Académico	13	9	4	0	32	4	22
Vilanovense F. C.	13	8	3	2	20	10	19
Anadia F. C.	13	6	5	2	29	19	17
Oliveirense	13	7	2	4	27	30	16
A. D. Sanjoanense	13	6	2	5	34	14	14
Sp. Espinho	13	4	4	5	12	11	12
Oliveira do Bairro	12	4	2	6	14	22	10
Clubs de Senhorim	12	3	3	6	10	21	9
A. D. Guarda	13	4	1	8	15	23	9
Belmonte	13	3	1	9	12	21	7
«Os Villanovenses»	12	2	1	9	9	34	5

ATLETISMO

NO CROSS INTERNACIONAL DAS AMENDEIRAS

VITÓRIA PARA FERNANDO MAMEDE E CLASSIFICAÇÃO MODESTA DE A. LEITÃO

Disputou-se pela quarta vez consecutiva em Vilamoura (Algarve), mais uma edição do Cross Internacional das Amendoeiras em Flor. A prova este ano bateu o record de presenças em relação aos participantes vindos do estrangeiro, que somaram a bonita quantia de 53 atletas, tanto masculinos como femininos, embora tenha havido duas provas distintas para cada sexo.

Na prova principal participaram dois espinhenses: António Leitão e Fernando Couto. O categorizado Leitão competiu conjuntamente com os seniores e alcançou um modesto 32.º lugar, entrando na linha de chegada dois minutos depois do categorizado e irresistível Fernando Mamede, que dominou tudo e todos, após a desistência que se adivinhava do olímpico e campeão nacional Carlos Lopes. Na segunda posição e revelando um apuramento de forma ascendente situou-se o portista José Sena. Foi portanto uma prova em que portugueses dominaram os estrangeiros, de uma forma que não se antevia possível, devido à presença de valiosos internacionais, casos de Zimmermann, Nat Muir,

Jim Brown, Tony Simmons (tão conhecido dos interessados pela modalidade), Jacques Boxberger e outros de tão cotado nome a nível europeu e mesmo mundial.

A Imprensa portuguesa salienta que o espinhense Leitão nunca deu a sensação de se aplicar a fundo, e disso se valeram atletas menos credenciados, que se situaram muito à sua frente, tais como Fernando Miguel e João Campos, ambos do Benfica, Rafael Marques (Sporting), Luís Pinhal (B. Mar) e José Frias (Marítimo).

CLASSIFICAÇÃO — 9.500 metros (133 atletas)

- 1.º — Fernando Mamede (SCP), 28 m, 44,4 s.; 2.º — José Sena (FCP), 28.55,9; 3.º — António Prieto (Espanha), 29.07,5; 4.º — Cristoph Herle (RFA), 29.11,6; 5.º — Frank Zimmermann (RFA), 29.11,7; 6.º — Nat Muir (Escócia), 29.31,9; 7.º — Jim Brown (Escócia), 29.33,4; 8.º — Aniceto Simões (SCP), 29.37,6; 9.º — Anacleto Pinto (SLB), 29.44,3; 10.º — Hélder de Jesus (SCP), 29.45,2; 32.º — António Leitão (SCE), 30.46,0.

ANDEBOL

CAMPEONTO NACIONAL DA I DIVISÃO

ACONTECEU CAMPEONATO NO PAVILHÃO DO S. C. DE ESPINHO

ESPINHENSES A UM PASSO DA QUALIFICAÇÃO PARA A DERRADEIRA FASE

CAPELA, NA BASE DA BOA VITÓRIA ALCANÇADA

S. C. de Espinho, 20-Desportivo de Portugal, 19

A equipa dos «tigres» formou: Capela; Alfredo, Poças Martins e Falcão; Schneider, Madureira e Paulo; Mesquita, Simões, Teixeira e João.

Num jogo extremamente emotivo a equipa espinhense consolidou as suas justas aspirações à fase final do campeonato em curso.

Estamos convencidos que se os jogadores se souberem unir, concentrando todas as suas potencialidades, que são muitas, à volta do objectivo comum, produção de boas exhibições como esta, não só qualificarão a sua equipa, como serão capazes de proporcionar àquele público maravilhoso, que não regateou apoio, o nível andebolístico só ao alcance dos bons conjuntos.

Capela em grande nos momentos cruciais fez uma demonstração do querer e da garra que o caracterizam, qualidades que aliadas à sua grande experiência, ainda o qualificam com uma nota bastante alta.

Falcão, de facto imparável a rematar, terá que treinar muito a defesa, para então se tornar um jogador fora-de-série.

Os restantes, num plano bastante bom, merecem também uma palavra de elogio.

Finalmente, é justo salientar a exibição magnífica da equipa do Desportivo de Portugal, que com tal desdémio, só veio valorizar extraordinariamente a vitória espinhense.

Arbitragem num plano razoável.

CAMPEONATOS REGIONAIS

(Masculinos)

- Juvenis — Espinho-CDUP 18-23
- Juniore — Espinho-CDUP 18-28



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DESPORTO

A ACADÉMICA DE ESPINHO ESTÁ A COMEMORAR O SEU 42.º ANIVERSÁRIO



Continua a segunda colectividade espinhense a comemorar de uma forma condigna, a passagem do 42.º Aniversário da sua fundação. Assim fez precisamente na passada Terça-feira, dia 22 de Janeiro 42 anos, que se fundou um Clube, que ao longo dos tempos foi apontado como uma agremiação «pró-estudantil», e que neste momento está verdadeiramente empenhada em servir cada vez mais e melhor a juventude espinhense.

São cerca de 700 atletas os que neste momento contribuem para o desenvolvimento da AAE, colhendo eles também os maiores benefícios que a colectividade lhes pode colocar à disposição. E que terá a Associação Académica de Espinho para dar à juventude e mais propriamente aos seus praticantes?

Treze modalidades desportivas, são quantas neste momento dispõe o Clube, para todos quantos o procuram:

Hóquei em Patins (a pionera das modalidades academistas); Voleibol (com as equipas a participarem nas mais diversas categorias); Xadrez (onde estão «infiltrados» os «intelectuais»); Hóquei em Campo (ou como praticar Hóquei sem ter Campo); Pesca Desportiva (é pena o peixe ir faltando...); Halterofilismo (vá experimentar e veja como é pesado); Karaté (onde se fazem futuros guarda-costas); Patinagem Artística (patinadoras ainda vão havendo, artistas é que escasseiam); Automobilismo (ou como é fácil fazer desporti ao volante); Campismo (campistas são muitos e onde estão os Parques?); Cultural (claro que os «academistas» sempre foram pessoas e desportistas cultos); Actividades Aquáticas (não será meter água a mais?); e por fim a Ginástica. Ginástica que neste momento atingiu uma verdadeira e enorme expansão dentro do Clube. Quatro centenas de praticantes; quase uma dezena de técnicos; um vasto e valioso quadro de seccionistas. Enfim, treze modalidades, que são o «rostro» claro de que a AAE está decididamente voltada para o Desporto. E no campo social?

No capítulo social, a Direcção da AAE vai conferir a todos os associados com mais de vinte anos de filiação clubística, uma Medalha de Dedicção. A cerimónia, a que se espera que estejam presentes quase uma centena de sócios, decorrerá amanhã, pelas 18 horas, na Sede do Clube situada nos altos do Nosso Café. Será uma Sessão Solene em que se espera um brilho já tradicional em cerimónias do género.

Para encerrar da melhor maneira este ciclo comemorativo, a AAE leva a efeito no Salão Nobre da Piscina de Espinho um Grandioso Baile dedicado a todos os sócios e simpatizantes, que será abrilhantado pela presença dos conjuntos Promotion Musical 6 e do 25.ª Hora.

Que muitos anos se repitam da mesma maneira, como até aqui e a AAE continuará a ser o orgulho de muitos desportistas e espinhenses!

ESPERANÇAS DE SILVALDE COMEMORARAM ANIVERSÁRIO

A popular colectividade de Silvalde «Esperanças» Futebol Clube, acaba de comemorar o seu oitavo aniversário.

Incluído n'as comemorações, aquele grupo amador realizou um Torneio de Futebol de Salão no Recinto Desportivo Paroquial da freguesia, em cuja final a representação da Auto-Santos venceu os «Esperanças» Futebol Clube por 1 - 0.

Realizar-se-á, ainda no âmbito das comemorações, um torneio de Futebol de Onze, cujo início está marcado para este fim-de-semana.

SPORTING DE ESPINHO NA APRESENTAÇÃO DE «BIFE»

O Futebol Clube do Porto convidou o Sporting de Espinho para a festa de apresentação da nova aquisição dos «azuis-brancos», o brasileiro «Bife», a realizar em 2 de Fevereiro no Estádio das Antas.

Com efeito, no referido dia 2, que será um sábado, o Campeonato Nacional da I Divisão encontra-se, paralisado, em virtude da preparação dos seleccionados portugueses que defrontarão a Escócia, para o Europeu; e da qual Portugal já se encontra arredado da Fase Final a disputar em Itália.

Eis, portanto, mais uma excelente oportunidade para os «tigres» se prepararem para a derradeira, e decisiva fase, em que estarão empenhados?

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191
(entre as Ruas 21 e 23)
DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

COMPRA-SE

HABITAÇÃO OU ANDAR, nova ou a carecer de obras, com mínimo de 2 quartos e demais pertences, acima da Rua 8.

Falar para os telefones 314899 (das 9 às 19 horas) ou 401715 (fora daquele horário) — PORTO.

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

Almoço, Jante e Ceie no SNACK **S. PEDRO** BAR

PORTO Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR
Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc. — Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SONI»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986 **ESPINHO**

ALUGAM-SE

EM PREDIO NOVO, NO CENTRO DA CIDADE, NO GAVETO DAS RUAS 20 E 62

1 Estabelecimento com cave, com a área de cerca de 140 m2.
4 Salas com a área de cerca de 70 m2, cada, para escritório, comércio ou profissão liberal.

INFORMA: Telefone 9642423

MATOS & OLIVEIRA, LDA.

RUA 15, n.º 545 (ao lado do Notário) — ESPINHO

ARTIGOS PARA EMBALAGENS

- ARCO FERRO
- FITAS AUTO-ADESIVAS * FITA DE PAPEL GOMADO
- FITA DE PLÁSTICO E APRESTOS PARA AS MESMAS

AGENTE EM ESPINHO dos Pernos e Parafusos UNBRAKO

PREGOS, ARAMES ZINCADOS E RECOZIDOS

— VOLEIBOL —

CAMPEONATOS NACIONAIS (Zona Norte)

I Divisão Masculinos

Espinho, 3 — A. Madalena ... 1
Espinho, 3 — A. A. Coimbra 1

CLASSIFICAÇÃO

J V D P

1.º Leixões	7	7	0	14
2.º Porto	7	6	1	13
3.º Espinho	7	4	3	11
4.º S. Mamede	7	4	3	11
5.º A. Madalena	7	3	4	10
6.º Esmoriz	7	2	5	9
7.º Castelo da Maia	7	2	5	9
8.º Ac. de Coimbra	7	0	7	7

II Divisão Masculinos

Oliveirense, (v.) — A.A.E., (f.c.)
A. A. E., 3 — Nort. Matos, 1

I Divisão Femininos

Espinho, 3 — Fermentões, 2
Braga, 3 — Espinho, 1

CLASSIFICAÇÃO

J V D P

1.º Leixões	7	7	0	14
2.º C. D. U. P.	7	6	1	13
3.º Braga	7	5	2	12
4.º Espinho	7	4	3	11
5.º Vila Real	7	3	4	10
6.º Fermentões	7	2	5	9
7.º Guimarães	7	1	6	8
8.º Barcelos	7	0	7	7

HÓQUEI EM CAMPO

A.A.E. DERROTADA EM SENIORES E RESERVAS

Com a realização da 2.ª jornada para os seniores e da 3.ª disputar-se o Regional de Hóquei para os reservistas, continua a disputar-se o Regional de Hóquei em Campo do Porto.

Para o Regional da I Divisão a A.A.E. deslocou-se a Lousada e saiu derrotada pela margem mínima, contando agora com 1 derrota e 1 vitória.

Entretanto a equipa reservista, que depois de ter infligido goleadas nos anteriores jogos, respectivamente ao Canelas (3-0) e ao Lousada (4-0), perdeu pela primeira vez e também pela diferença tangencial de 2-3.

RESULTADOS

Regional da II Divisão
Lousada - A. de Espinho ... 1-0

Regional de Reservas
Lousada - A. de Espinho ... 0-4
A. de Espinho - Vigorosa... 2-3

PRÓXIMOS JOGOS

Seniores: A.A.E.-Vigorosa
Reservas: Sport-A.A.E.

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão—Seniores

1.º, Lousada	3	jogos	9	pts
2.º, Canelas	2	»	6	»
3.º Vigorosa	3	»	6	»
4.º Serzedo	3	»	5	»
5.º A. A. Espinho	2	»	4	»

Reservas

J. V. E. D. P.

1.º, A. A. E.	3	2	0	1	7
2.º Perosinho	3	2	0	1	7
3.º Porto	2	2	0	0	6
4.º Viso	2	2	0	0	6
5.º Lamas	2	2	0	0	6

FARMÁCIAS

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331

Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 392 — Telef. 920320

Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

VENDE-SE

CARRO OPEL REKORD 1966.
Em Bom Estado. BARATO.
Telefone 922926

MÃOS À OBRA

A maior mentira, a aldrabice mais montanhosa do Partido Comunista Português, designação falsa por que é conhecida a Agência em Portugal do Partido Comunista Soviético: «Nós, os comunistas, somos contra os latifundiários e grandes capitalistas, e a favor dos pequenos e médios proprietários dos pequenos e médios comerciantes, dos pequenos e médios industriais».

Mentira arrogante, aldrabice mil vezes repetida. E o que mais espanta é que alguns embarcam na piroga do Barreirinhas e do seu «gang», embrechado nos subterrâneos deste Portugal traído, empobrecido, pedinção, destruído, à mercê do banditismo político de toda a espécie. Neste Portugal, reduzido à condição de Cafraria da Europa, carcomido por vigaristas dados à política, por assaltantes, piratas, desertores e traidores, por ignorantes que são o escárnio da Europa, por oportunistas sem vergonha, por aventureiros de toda a casta, por novos ricos impantes de basófia e de basbaquice.

Fanatizado e embrutecido pelo marxismo mais arcaico e obsoleto que em doses maciças lhe injectaram em Praga e Moscóvia, o Barreirinhas é impenetrável aos princípios da Ética, não compreende como uma sociedade civilizada possa ser o produto de uma comunidade cooperadora, interessada na consecução de objectivos comuns. A visão da sociedade que lhe estamparam, nos miolos endurecidos é uma visão tártara, a visão das hordas de Geugiskhan, o mongol tirano, senhor das geladas estepes russas, sempre malditas.

Barreirinhas não é um homem normal, um homem igual a um homem qualquer; é um disco exportado da Soviécia para Portugal. Um disco velho e quebrado, cujo papel, na sociedade portuguesa, consiste em repetir os mais desgraçados «slogans», as mentiras mais soezes, mais reles, mais torpes e mais vís.

Defender os pequenos e médios agrários, os pequenos e médios comerciantes, os pequenos e médios industriais, tal era o «slogan» dos comunistas russos, antes e depois, da Revolução Comunista Russa. Foi com esta mentira que Lenine, Staline e Trotski, adormeceram o povo russo; e também prometeram dar «a terra a quem a trabalha». Hoje, na Rússia Soviética, não há um único pequeno ou médio agrário, um único pequeno ou médio comerciante, um único pequeno ou médio industrial. Toda a propriedade, seja ela de que natureza for, foi banida da Rússia Soviética, por um simples decreto de meia dúzia de linhas. O único proprietário existente na Rússia é o Estado Soviético, cujo aparelho é dominado em absoluto pelo Partido Comunista Soviético, «gang» de meia dúzia de milhões de aderentes que exerce todo um poder indiscreto e indiscutível sobre três centenas de milhões de homens reduzidos à mais abjecta necessidade e a quem foram subtraídos todos os direitos.

Bem sabiam os potentados comunistas que pregar a defesa da pequena e média propriedade, fosse ela agrária, comercial ou industrial, seria pôrem-se em contradição mais absoluta com o dogma doutrinário que lhes é mais caro: a luta de classes. Defender a existência da pequena e média propriedade, seria negar o desaparecimento de todas as classes, seria negar a possibilidade de uma futura sociedade sem classes, objectivo último do marxismo soviético.

Mas a mentira que para qualquer homem normal é sempre mentira, sempre que pode favorecer os desígnios do Partido Comunista Soviético, passa a ser uma verdade indiscutível, uma verdade insofismável, imposta pelo Partido que se atribui o dom da infalibilidade. O Partido não se engana, a linha ideológica nasce da infalibilidade do Partido. Ao marxista soviético apenas compete a necessidade da obediência cega às suas consignas.

A propriedade privada, seja ela de que natureza for, seja ela de que superfície for, é para o autêntico comunista a pior das heresias, o maior pecado mortal que alguém pode cometer contra ele. E isto por um simples motivo: a propriedade é a base económica da liberdade. A liberdade é a raiz da dignidade. A dignidade é a independência. A independência é o direito. O direito é o homem poder enfrentar o Estado e obrigá-lo a ser servo-servidor do homem.

Quando o «gang» do Barreirinhas assaltou o Alentejo e roubou e espoliou os proprietários, gritando «a terra para quem a trabalha», sabia ele que os rurais alentejanos jamais teriam um palmo de terra que fosse seu, a propósito do qual eles pudessem dizer: «Isto é meu». É que o «gang» sabe que o homem que possui uma casa, mesmo modesta e humilde, e um palmo de terra que possa preparar e cultivar, um bem permanentemente seu no qual possa imprimir a sua imagem e semelhança, é um homem verdadeiramente livre. E o comunismo não se constrói sobre homens livres.

Os homens que não têm nada de seu, não são homens porque não são seres livres. São escravos. São homens desnaturados. Homens que nada têm a perder. Por isso, jogam no comunismo que lhes conserva a condição de escravos. Marx ensinou isto mesmo no seu «Manifesto».

Antes do «rebetamento do cano de esgoto», o rural alentejano ainda podia escolher o patrão. Hoje está encurralado, arrebanhado no redil, entaipado nas cooperativas, onde imperam sátrapos que o exploram em nome da classe proletária. E a exploração classista é a mais desumana das explorações porque é feita em nome de uma abstracção, ignorando por completo o homem concreto, o homem que sofre, o homem com todos os seus problemas, o homem do dia a dia, o homem comum, o homem que está ao meu lado que eu cumprimento e amo porque é meu irmão. É urgente torná-lo proprietário. Mãos à obra para rebentar com o comunismo.

Araújo de Castr



MELROS E PINTASSILGOS...

(UMA FÁBULA OU TALVEZ NÃO)

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

O pintassilgo e o melro, nos tempos em que as aves falavam, fizeram um pacto de ajuda mútua, no mútuo interesse de melhor se acomodarem nos poleiros de boa alpista.

Lustraram as asas, olearam os bicos e escovaram a plumagem, preparando-se para os grandes voos cobizados pelos passarões do país dos bisnauas...

A ocultas destes, treparam ao galho mais alto da floresta e, espiando cuidadosamente, não fosse algum lobrigá-los e ir crocitar pelos ares o estranho acasalamento, o melro e o pintassilgo selaram o convénio com trindadinhos em falsete, que inundaram em turbilhão a floresta negra.

Os demais pássaros, passarinhos e passarões acordaram em sobressalto com o rumor estranho que agitava a densa ramaria e interrogaram-se com alvoroço sobre tão esquisita e jubilosa celebração.

Mas o pintassilgo e o melro fecharam os biquinhos matreiros, dispersaram de ramo em ramo e foram esconder nas profundezas sombrias a malícia do seu acordo.

O silêncio da ignorância voltou a cair docemente por sobre as frondes e as avezinhas, ocultando as cabeceiras debaixo das asas, reencontraram o sono tranquilo e simples dos pássaros de voo aberto, não feridos pelo espinho da ambição e da soberba.

E dias e dias, pelas trevas nocturnas, dissimuladamente, o melro e o pintassilgo concertaram-se a furto para a tomada dos tais poleiros em países apetecidos. E empertigavam-se de puro deleite ao sonhar com a grande roda da passarada de todas as florestas. Deslumbrados, viam-se já instalados nas douradas gaiolas dos bosques unidos...

Mas de súbito desabou o inferno sobre o paraíso dos passarões: um falcão de nariz adunco e de pequeno porte, mas sagaz e matreiro como um raposinho, tomou conta dos galhos da floresta e dos poleiros e gaiolas do país alado. Num alarido de espanto e indignação, o melro e o pintassilgo ainda tentaram sublevar o reino das asas, mas foram precipitados pelo arteiro falcão do alto da ramaria...

Esta fábula, ou melhor, este verídico episódio, passou-se no tempo em que os pássaros tinham celebrações de gente. No entanto, hoje, nestes dias em que as gentes têm cérebros de pássaros e até os animais já falam, possível é que outros melros e pintassilgos venham a ter ousios de corvos ou de abutres...

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO

Biblioteca da Câmara Municipal de

Espinho

ESPINHO



PORTE PAGO